



LARANGEIRA, Lidia. **Coletivo de Dança do Centro de Artes da Maré: o processo de criação coreográfica como uma prática formativa de artistas bailarinos.** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professora Assistente, Bailarina.

### RESUMO

A pesquisa investiga o processo de criação/recriação de uma obra coreográfica como prática fundante na formação de artistas bailarinos. O trabalho tem como base o estudo caso do Coletivo de Dança do Centro de Artes da Maré, oriundo da Escola Livre de Dança da Maré, formado por jovens iniciantes que realizarão uma recriação de obras da Lia Rodrigues Cia. de Danças, a partir do trabalho com os bailarinos e com a coreógrafa da referida Companhia. Esse projeto foi contemplado com o prêmio FADA/2012 do município do Rio de Janeiro e tem estreia prevista para abril de 2013. Os dados analisados consistem em diários de campo, registros audiovisuais das aulas e do processo de criação e entrevistas colhidos pela autora, bailarina e professora da Companhia e que participa desse projeto como coordenadora pedagógica. Serão entrevistados alguns integrantes do referido Coletivo de Dança, a coreógrafa da Cia. e diretora artística do Coletivo Lia Rodrigues e a dramaturgista da Cia. e supervisora pedagógica da Escola Sílvia Soter.

**PALAVRAS-CHAVE:** dança, processo de criação coreográfica, formação do bailarino.

### RESUMÉ

La recherche étudie le processus de création/recréation d'une oeuvre chorégraphique comme pratique fondatrice dans la formation de l'artiste danseur. Ce travail a comme base l'étude de cas du projet Coletivo de Dança do Centro de Artes da Maré, issu de l'Escola Livre de Dança, formé par des jeunes élèves qui feront la récréation d'une des oeuvres de la Compagnie, à partir du travail avec les danseurs et la choréographe de la Compagnie. Ce projet a reçu le prix FADA/2012 de la ville de Rio de Janeiro, et la première est prévue pour avril 2013. Les données analysées consistent en journaux de terrain, enregistrements audiovisuels et entretiens réalisés par l'auteur, danseuse et professeur de la Compagnie, qui participe de ce projet au titre de responsable pédagogique. Des entretiens seront effectués avec quelques membres du collectif, Lia Rodrigues, choréographe et directrice artistique du collectif et Silvia Soter, dramaturgiste de la Compagnie et conseillère pédagogique de l'Ecole.

**MOTS-CLÉS:** Danse, processus de création choréographique, formation du danseur.

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento, iniciada em 10 de outubro de 2011, ano em que foi criada a Escola Livre de Dança da Maré, com sede no Centro de Artes da Maré, numa parceria entre a Lia Rodrigues companhia de Danças e a instituição da sociedade civil Redes de Desenvolvimento da Maré, tendo Sílvia Soter como supervisora pedagógica. A Escola Livre de Dança organiza-se em dois núcleos: o primeiro oferece aulas diárias de dança contemporânea, dança de rua, iniciação ao balé, dança de salão, dança criativa, percussão com o Método O Passo e consciência corporal, gratuitas para a comunidade, tendo recebido em torno de 300 alunos ao longo do ano. O segundo núcleo da escola é responsável pelo chamado "Coletivo de Dança do Centro de Arte da Maré", ligado ao projeto artístico da Lia Rodrigues Companhia de Danças, sob direção artística da mesma. Quinze jovens pré-selecionados, entre 15 e 24 anos, da Maré e também de outras regiões do Rio de Janeiro, frequentam atividades de 4 horas diárias, cinco vezes por semana, num projeto voltado para a formação artística intensiva, envolvendo aspectos como a sensibilização, apreciação, reflexão, criação e o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas. Ao longo do projeto, diversos artistas e professores brasileiros e também estrangeiros trabalharam com o Coletivo e os jovens em idade escolar que estiverem devidamente matriculados e estudando recebem

uma ajuda de custo e lanche para nele permanecerem.

“O Núcleo 2 é um núcleo de formação em dança voltado à profissionalização e à pesquisa de material criativo. Ao longo do ano ofereceu a oportunidade de aprimoramento em dança, aliando treinamento prático, formação teórica e imersão no processo criativo de uma companhia de dança profissional. A formação intensiva em dança combinou qualidade artística e experiência docente e permitiu aos jovens selecionados entrar em contato com diversas linguagens e com o universo da dança em vista à uma eventual escolha da dança como caminho profissional.” (PROJETO: ESCOLA LIVRE DE DANÇA DA MARÉ, 2012, p. 30)

A Escola Livre de Dança tem patrocínio da Petrobras, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura. O Coletivo de Dança recebe uma ajuda de custo para auxiliar na permanência das atividades da Fondation Hermès e também foi contemplado com o edital da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro Fundo de Apoio à Dança – FADA/2012. É dentro do Núcleo 2 da Escola Livre de Dança, no Coletivo de Dança, que a pesquisa em andamento está sendo desenvolvida, sendo que a pesquisadora atua na equipe do referido núcleo como coordenadora pedagógica, em colaboração com outros membros que pensam em conjunto as propostas formativas.

Algumas das questões com as quais venho trabalhando, para pensar as propostas pedagógicas que orientam a formação do Coletivo é: “O que forma um artista da dança?”, “Que tipo de formação em dança queremos propor?” e “O que pode um processo formativo em dança?” Refletindo e considerando essas questões, nesse primeiro ano de existência do Coletivo, propusemos uma gama de atividades que acreditamos formar esses jovens primeiramente como público crítico e sensível às artes e também desenvolver habilidades técnicas, expressivas e criativas em dança, de modo a proporcionar a possibilidade de profissionalização na área, caso esse seja o desejo de algum deles. Além do objetivo de formar o Coletivo como público que aprecia as artes em geral e a dança especificamente, essa formação trabalha com a ideia de propor ferramentas para que esses adolescentes possam tornar-se profissionais da dança, incentivando e instrumentalizando aqueles que queiram entrar em cursos universitários em dança, ou encaminhando-os para o mercado de trabalho, se assim for desejado.

As atividades propostas ao Coletivo se organizaram em dois eixos: no primeiro eixo, com atividades em longo prazo, 3h de aulas semanais eram dadas por professores que fizeram um trabalho continuado e que permaneceram na grade curricular no mínimo quatro meses, sendo que alguns trabalharam o ano todo. Entre eles, a professora Carolina Pedalino desenvolveu o trabalho de jogos cênicos enfatizando a questão da escuta e da presença cênica; a professora Letícia Ramos trabalhou com improvisação e construção de um repertório em dança contemporânea; a professora Fernanda Calomeni trabalhou com noções de consciência e alinhamento do corpo a partir dos princípios do Balé, além de aulas semanais de história da dança e percussão com o Método O'Passo. No segundo eixo, com ações mais pontuais e múltiplas, pensamos em diferentes atividades que complementassem e construíssem um corpo de conhecimento amplo e diverso. Dentro desse segundo eixo, estão aulas de contextualização e crítica da dança com o prof. Sérgio Andrade, oficinas de dança contemporânea e criação com artistas como Denise Stutz, Cristina Moura, Marcela Levi, Cyril Hernandez, Caroline Bauduin. Propusemos também oficinas de dança flamenca com Clara Kutner, dança de rua com Renato Cruz, análise do movimento com Cláudia Damásio, entre outros. Organizamos visitas a espetáculos e exposições, além de atividades propostas pelos bailarinos da Lia Rodrigues Cia. de Danças. O eixo continuado, a meu ver, propõe a criação do que Louppe (2000) chama de zonas reconhecíveis da experiência corporal e a construção do sujeito através dessas práticas corporais continuadas e coerentes. Esse trabalho pode

servir como ponto de referência corporal constitutiva. No eixo das atividades pontuais, a pluralidade das propostas é pensada para provocar atravessamentos e novas maneiras de olhar o corpo e a cena, ampliar o leque de opções e valores que estão em jogo no processo de formação. Para Launay e Ginot (2003, s.p.) “mudar de dança, ir em direção a outras maneiras de investir um movimento, é então também convidar o espectador a mudar o olhar”. Dentro dessa dinâmica, acredito que o papel da coordenação pedagógica é iluminar a articulação entre as diversas propostas, mediando através do diálogo com os professores e com os alunos, a construção de sentidos para as experiências que cada indivíduo vive de maneira singular.

A próxima etapa prevista no projeto pedagógico do Coletivo de Dança para o ano de 2013 é o trabalho de recriação de partes do repertório da Cia. com a coreógrafa Lia Rodrigues. O trabalho se realizará entre janeiro e março, e tem estreia e circulação previstas para abril de 2013. As apresentações deverão acontecer em escolas da Maré e no Centro Coreográfico do Rio de Janeiro, conforme cronograma aprovado pelo prêmio FADA/2012. A Cia. tem cinco peças no seu repertório e a ideia na qual estamos trabalhando é de fazermos, não uma remontagem das peças, mas uma recriação de partes que se organizam entre si como num mosaico. Pretende-se levar em consideração as possibilidades técnicas e artísticas, os desejos e interesses do grupo. A ideia é que, ao trabalhar as cenas escolhidas, incentivemos a criação de maneiras próprias de realizá-las, vislumbrando que o trabalho será modificado pela pessoa que o dançará. Esse processo será acompanhado, documentado e analisado pela autora desse artigo.

A partir do meu percurso profissional como artista-professora-pesquisadora, venho observando que a vivência de um processo criativo, em suas diferentes etapas (criação, ensaios, apresentações, circulação) é uma atividade fundante no processo de formação do artista da dança. Dantas (2005) relata que apenas recentemente iniciaram-se as discussões sobre o papel da criação artística como elemento formador do artista bailarino. Argumenta que o processo de formação em dança pressupõe uma ampla e complexa rede de atividades que envolvem desde a experimentação de técnicas corporais tradicionais da dança (aulas de balé, dança contemporânea e dança moderna) e não tradicionais (capoeira), como a vivência de processos de criação de obras coreográficas, a apresentações de espetáculo, a apreciação de obras artísticas, incluindo o acesso à informação, as reflexões sobre essas informações, os modos de se pensar a dança, entre outras atividades.

A formação em dança é um processo contínuo para o artista do corpo. Em dança não basta um diploma para se estar “formado”, mesmo que para consegui-lo tenha-se trabalhado/estudado/treinado/dançado arduamente durante anos. Isso acontece porque a dança é uma área de conhecimento embasada na experiência e na presença do artista. A formação acontece no corpo do bailarino com o próprio ato de fazer. Ao fazer, o corpo produz forma, dá forma, forma-se. O corpo é a matéria-prima para a criação e a realização da obra, ou seja, a dança é uma arte presencial que se constrói no corpo do artista, depende dele para existir, e só existe enquanto ele a executa.

Dantas (1999) trabalha com a Teoria da formatividade criada pelo filósofo italiano Pareyson (1993). Essa teoria chama atenção para o significado do termo formar: formar significa por um lado fazer, produzir, realizar e por outro, inventar o modo de fazer. Podemos dizer que a dança é uma área de conhecimento, ou “um fazer que ao mesmo tempo inventa o modo de fazer”, o que implica proceder por tentativas. Nesse sentido, penso que formar um artista da dança, como no caso do Coletivo, é facilitar a construção, através de tentativas e da invenção do modo de fazer, o que Almeida (2006) intitula de

autotécnica. É estimular que o aluno mergulhe em uma experiência criativa em relação à construção do movimento no próprio corpo. Uma técnica – entendida como modo de fazer – surge a partir das necessidades de cada processo criativo e está sempre ancorada em um mundo, em uma realidade, em uma singularidade. Assim, a partir de Almeida (2006) entendemos que todo ato de fazer — fazer dança, fazer natação, fazer música — é um ato de se autofazer, de fazer a si mesmo, de uma *autotéchné*. Todo fazer é um ato de constituir um corpo com organizações motoras próprias, com sensações próprias, e principalmente com subjetividades próprias.

“Cada modo estético implica sua própria axiologia do corpo e da sensação, e essa axiologia é ela mesma constituída pela cultura da qual é oriunda. Ir ao encontro de outras danças pode implicar o questionamento profundo de seus próprios hábitos corporais. É também construir para si um outro corpo: organizar uma outra anatomia, uma outra postura em relação ao espectador, uma outra projeção do espaço, outras temporalidades.” (LAUNAY E GINOT, 2003)

Pensamos que passar pela experiência de recriar um repertório, como é o caso do Núcleo 2, pode ser um encontro com outras danças na medida em que convida o artista a encontrar novas organizações de seus hábitos corporais. Launay e Ginot (2003) colocam a seguinte questão: Ser autor de seu gesto, não é se apoderar de diferentes maneiras de informações múltiplas, compor e recompor sem descanso sua relação com o meio, compreender como um contexto age sobre nossa maneira de apreender e de reagir ao mundo? Pensamos sim que, na intersecção entre práticas formativas ditas tradicionais e na vivência de processos criativos, os alunos do Coletivo do Centro de Artes da Maré poderão elaborar de maneira singular, uma experiência que pode torná-los artistas da dança.

#### **Referências:**

ALMEIDA, Marcus Vinícius Machado. **A selvagem dança do corpo**. Tese (Doutorado)-Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, 2006.

DANTAS, Mônica. **Dança o enigma do movimento**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.

\_\_\_\_\_. **De que são feitos os dançarinos de “aquilo...” criação coreográfica e formação de intérpretes em dança contemporânea**. Movimento, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p.31-57, maio/agosto de 2005.

DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição**. Lisboa: Relógio d'Água, 2000.

LOUPPE, Laurence. **Poétique de la danse contemporaine. La suite**. Bruxelles: Contredanse, 2007.

\_\_\_\_\_. **Corpos Híbridos**. In: PEREIRA, Roberto (Org.) **Lições de Dança 2**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2000.

LAUNAY, Isabelle e GINOT, Isabelle. Ser Bailarino apesar da escola. 2003. Disponível em <<http://idanca.net/lang/pt-br/2003/01/01/ser-bailarino-apesar-da-escola/22>>. Acesso em 20 de outubro de 2012.

PAREYSON, L. **Estética: teoria da formatividade**. Petrópolis: Vozes, 1993.

PROJETO: ESCOLA LIVRE DE DANÇA DA MARÉ. 1º RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES. Período de março a agosto de 2012. Rio de Janeiro, 2012.

SOUZA, Maria Inês Galvão. **Espaços de dança de salão no cenário urbano da cidade do Rio de Janeiro: tradição e inovação na cena contemporânea**. Tese (Doutorado)-UNIRIO. 2010.